

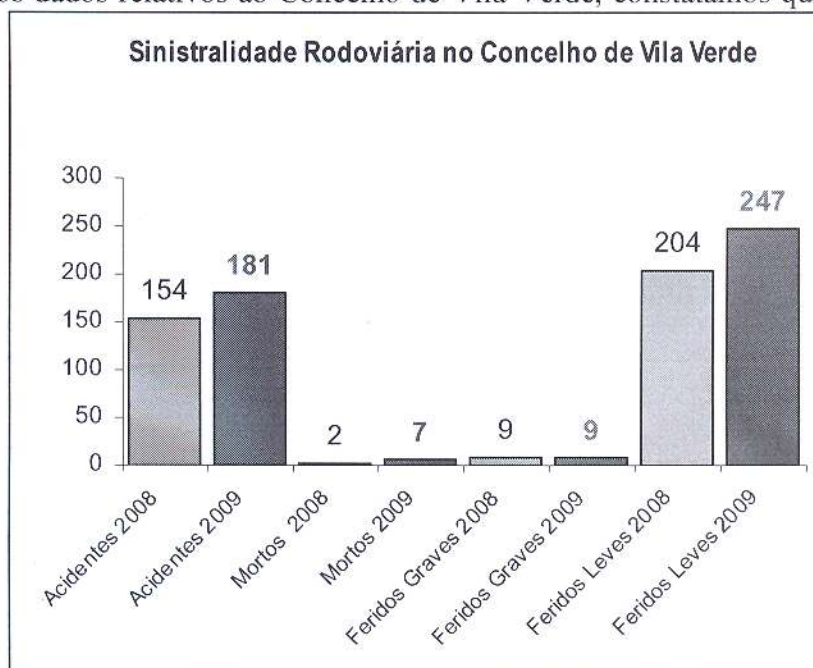
Proposta

Plano Municipal de Segurança Rodoviária

Tendo por base os dados revelados pelo Conselho Coordenador da Segurança Rodoviária Distrital – Braga relativos ao ano de 2009, de todos os acidentes rodoviários registados no distrito de Braga, lamenta-se a morte 56 pessoas, número igual ao registado no ano anterior. No entanto, o número de acidentes teve um aumento de 3,9%, sendo que, relativamente aos feridos graves, se registou uma redução de 16,7%, enquanto que o número de feridos leves sofreu um aumento de 7,9%.

Extraindo e analisando os dados relativos ao Concelho de Vila Verde, constatamos que, de todo o distrito de Braga, foi em Vila Verde onde mais cresceu o número de vítimas mortais, tendo-se registado **7 mortos em 2009**, enquanto que em 2008 se tinham registado apenas 2 mortos.

Por sua vez, registou-se também um aumento no número de acidentes. Em 2008 registaram-se de 154 enquanto no ano de 2009 se contabilizaram 181. Este



aumento traduziu-se num aumento do número dos feridos leves que, em 2009, atingiu os 247 feridos, muito acima dos 204 registados em 2008.

Os dados agora apresentados devem merecer uma reflexão profunda por parte do poder político, das instituições concelhias e de toda a comunidade. Ninguém pode ficar indiferente a esta situação, torna-se evidente a urgência em prevenir e travar estes números em Vila Verde. Prevenir acidentes rodoviários e adquirir comportamentos cívicos na estrada é uma tarefa que só se consegue com a colaboração e participação de todos.

Com o intuito de combater a sinistralidade rodoviária, a Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária (ANSR), considera que as autarquias devem avançar “o mais depressa

possível” com os **Planos Municipais de Segurança Rodoviária**, instrumento importante para o combate da sinistralidade dentro das localidades.

De acordo com o presidente da ANSR, Paulo Marques, *“a segurança rodoviária deve estar sempre presente em todas as intervenções feitas pelos municípios, sempre que sejam feitas obras de requalificação na via pública”*, a colocação correcta de uma passadeira, o abaixamento de um lancil, o ordenamento do estacionamento, a melhoria da sinalização horizontal e vertical são exemplos concretos. Paulo Marques, presidente da ANSR refere ainda que *“é a construção de passeios que pode salvar muitas vidas, melhorando também as condições de mobilidade para uma maior segurança dos cidadãos”*.

Neste sentido, a ANSR disponibilizou a todos os municípios um guia que serve de modelo para que os mesmos elaborarem os respectivos Planos Municipais de Segurança Rodoviária, podendo os municípios adoptá-lo, ou não, na íntegra, consoante as suas características.

“Conhecer para agir”- é o desafio que a Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária (ANSR) está a fazer a todas as autarquias com o intuito de diminuir a sinistralidade municipal e melhorar o ambiente rodoviário. *“Deste modo, um Plano Municipal de Segurança Rodoviária deve definir as estratégias para intervir eficazmente em termos de trânsito e mobilidade, identificando os problemas existentes, intervindo sobre as suas causas e compreendendo os seus efeitos.”*

Tome-se como exemplo o trabalho já efectuado nesta área por 2 municípios:

1) O Município de Estarreja tem em fase de implementação o Plano Municipal de Segurança Rodoviária no qual uma das prioridades assumida é travar a sinistralidade de peões. O Plano tem em marcha 6 medidas principais cujo objectivo é reduzir os índices de sinistralidade rodoviária.

a) Sinalização nas Escolas: dada a proximidade de estabelecimentos de ensino, nas ruas de travessia de crianças, os automobilistas deverão ter o máximo de atenção pelo que a Câmara aposta no reforço da sinalização de segurança. Antes das passadeiras serão colocadas bandas redutoras de velocidade, de forma a “obrigar” os condutores a circular com velocidades seguras. Criação de novas passadeiras e as existentes serão pintadas. Todas elas serão sinalizadas com sinais de informação da existência das mesmas. Sinalização complementar, nomeadamente de que se tratam de vias onde circulam crianças. A política de trânsito da autarquia visa a redução do risco de atropelamento das crianças. A segurança dos peões está no topo das prioridades camarárias.

B) Ordenamento do Trânsito Concelhio: execução o Plano de Ordenamento do Trânsito Concelhio;

C) Construção de Passeios: O investimento camarário em todo o Concelho, durante este ano, vai ultrapassar os 400 mil euros.

D) Remodelação de Sinalização

Acções: Implantação de passadeiras para peões, precedidas de bandas cromáticas e de bandas reductoras de velocidade (devidamente sinalizadas); Linhas brancas contínuas, proibindo a ultrapassagem; Reforço dos limites de velocidade junto aos aglomerados habitacionais; Colocação de placas de informação (d direcção a seguir). As estradas têm sido alvo de obras de melhoramento o que propicia o desrespeito às normas de velocidade, aumentando o risco para os seus utentes. As medidas tem o objectivo de fazer com que os automobilistas cumpram as regras estabelecidas.

E) Iluminação de Vias. Está em curso nas 7 Freguesias do Concelho um conjunto de intervenções que visa o reforço e remodelação dos pontos de luz, estando prevista a colocação de cerca de 2000 unidades.

F) Interação com o IEP – Instituto de Estradas de Portugal

- Reivindicação de obras/beneficiações/sinalização nas estradas nacionais que atravessam o Concelho
- Reforço da “urbanização” dos troços nas localidades, com mais passeios e semáforos, dando prioridade aos peões.

2) O Município da Marinha Grande, definiu como principal objectivo “diminuir o número de acidentes rodoviários através do melhoramento das condições de segurança de circulação nas estradas de todo o concelho e da sensibilização da população para a adopção de comportamentos mais cívicos e seguros”. Desde o início do ano que os técnicos da Câmara Municipal da Marinha Grande têm vindo a identificar as carências e incorrecções de sinalização, tendo já sido reforçada a colocação de diversos sinais de trânsito e a pintura de passadeiras, essencialmente junto das escolas, ou a construção de lombas trapezoidais. As iniciativas de educação rodoviária têm também um papel fundamental, a sensibilização nas escolas do concelho sob o lema: “*Criança Passageiro, Criança Peão, sem segurança...NÃO*”.

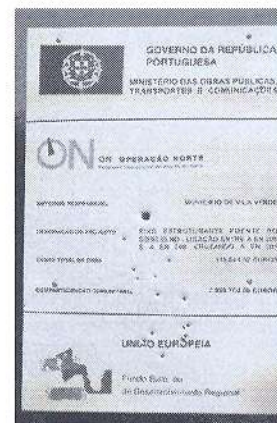
Apesar do avultado investimento efectuado pelo Município de Vila Verde na requalificação e ampliação da sua rede viária, nem sempre este investimento se traduziu, de facto, em vias requalificadas em que os utilizadores, condutores e peões, possam circular com

segurança. A este respeito importa dizer que algumas das vias municipais já alvo de requalificação e de avultados investimentos ainda se encontram por concluir, vejam-se apenas os seguintes exemplos:

N.º ESTRADA: M540

TRAJECTO: Vila de Prado – lugar dos Carvalhinhos; Oleiros - parque industrial; Cervães – Cobrosa; Parada de Gatim; Escariz São Mamede; Escariz São Martinho; Freiriz – Lugar do Rego.

OBSERVAÇÕES: A estrada M540, constitui uma das mais movimentadas, sendo um eixo de grande movimento atravessando freguesias pelos seus principais centros habitacionais, apesar disso não possui qualquer tipo de marcação, a sua sinalização é deficitária, e a falta de passeios nas zonas populacionais é grave.



N.º ESTRADA: M1170

TRAJECTO: Cervães– Avenida Sobral; Cervães – Cobrosa; Oleiros – São Sebastião – Avenida D. Pedro Nunes – Rua do Amor; Vila de Prado – Lugar do Carvalhal Rua 1 – Lugar da Vila.

OBSERVAÇÕES: A estrada M1170 não possui qualquer tipo de marcação, a sua sinalização é deficitária colocando em risco automobilista e peões.

N.º ESTRADA: M1175

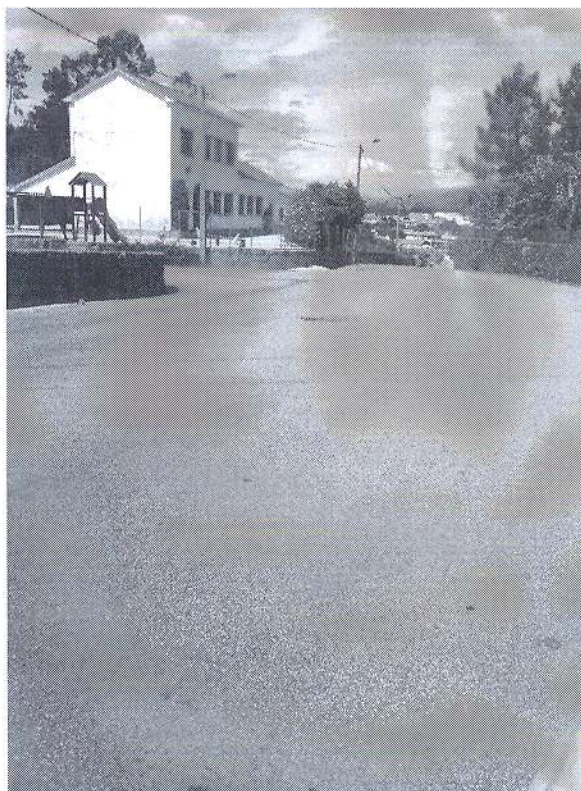
TRAJECTO: Lage – Montinho - Fuselha; Oleiros – Veiga – Avenida da Igreja Avenida do Monte.

OBSERVAÇÕES: A estrada M1175 não possui qualquer tipo de marcação, a sua sinalização é deficitária colocando em risco automobilista e peões.

N.º ESTRADA: M566-2

TRAJECTO: Barbudo– Lage

OBSERVAÇÕES: A estrada M566-2 à semelhança de muitas outras, possui uma marcação que em determinadas zonas é quase imperceptível, a falta de passeios constitui também uma das principais carências ao longo desta via.



Outras acontece que depois de requalificadas continuam a ser objecto de “crítica”, por

manifesta falta de condições de segurança, pela sua incorrecta marcação e sinalização, como é o caso do recorte de imprensa que apresentamos. Neste caso concreto a que se refere o recorte, que critérios foram usados nesta marcação?!

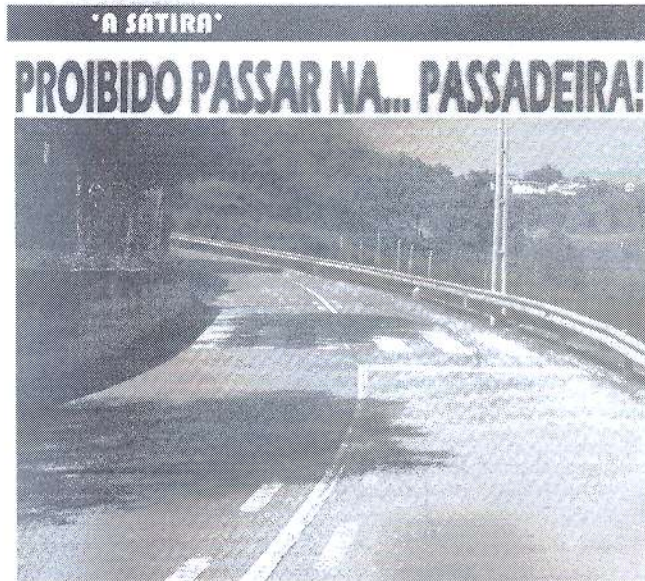
Será necessário acontecer algum acidente para que esta situação, assim como outras de igual gravidade, sejam devidamente corrigidas?!

Até quando continuarão a existir vias municipais, onde estão igrejas, escolas, juntas de freguesia sem qualquer marcação e sinalização?!

Nas proximidades dos estabelecimentos de ensino continuamos a assistir a situações graves de descuido e falta de condições de segurança para as crianças, com passadeiras ou parte delas destruídas?!



Nos centros urbanos, continuamos a constatar a descuido na fiscalização das ruas, veja-se o caso existente no lugar da Cachada, freguesia de Vila Verde, onde se constata que ano após ano um poste de energia eléctrica está a ocupar no centro da rua.



O que partilho convosco este mês parece contraditório mas é a mais pura realidade. No lugar da Moega, em plena estrada principal, estrada comarária 1158, existe uma passadeira que simplesmente está completamente mal colocada.

Sei que ela já lá existe desde que a estrada foi alargada e reconstruída mas, numa passagem que por lá fiz é que me pus a pensar no quanto ela está mal colocada. Não é que a passadeira está literalmente no meio de uma das curvas mais perigosas desta estrada! E, ainda por cima quem se desloca no sentido descendente só se consegue aperceber de alguém na passadeira quando está literalmente sobre a passadeira.

Pior ainda porque é que puseram

ali a passadeira se, de um lado ela acaba literalmente em frente a um muro e do outro acaba sobre um muro, por sinal bem alto?

O que tenho a dizer, principalmente aos moradores da Moega, é NÃO PASSEM NA PASSADEIRA. Quem tem amor à vida de certeza prefere passar bem mais abaixo, onde existe uma paragem de autocarro e onde deveria esta passadeira estar, ou mais acima mas nunca em cima de uma curva sem visibilidade.

Vá-se lá entender o que pensou a entidade responsável pela marcação da estrada quando colocou lá esta passadeira mas, de certeza que nem eles contemplavam lá passar....

Tendo em conta que a sinistralidade rodoviária e a segurança da rede viária municipal são temas que devem merecer toda e a melhor atenção do executivo, que a mesma se deve traduzir em medidas concretas no reforço da segurança de todos os munícipes e cidadãos que delas usufruem, especialmente junto dos espaços públicos, como é exemplo, as escolas, igrejas, juntas de freguesia, etc., os Vereadores do Partido Socialista apresentam a seguinte proposta:

- Que seja definido um grupo de trabalho, sob a responsabilidade da Divisão de Sinalização e Trânsito, tendo em vista a elaboração do **Plano Municipal de Segurança Rodoviária**, de acordo com o recomendado pela Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária;

- Que seja efectuado um levantamento exaustivo de toda a rede viária municipal e das suas condições de segurança, identificando as carências e incorrecções de sinalização na rede viária municipal;

- Que no Plano Municipal de Segurança Rodoviária, seja estabelecida uma calendarização e respectiva monitorização, tendo em vista a correcção dos problemas e falhas existentes na rede viária municipal;

- Que o Plano Municipal de Segurança Rodoviária tenha por base o Guia para a elaboração desses mesmos planos apresentado pela Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária (em anexo);

21 de Julho de 2010

Luís Filipe Silva

Porfírio Correia